

Superquadras ganham novo 'status'

Impossibilitadas de passar por transformações radicais devido ao tombamento do Plano Piloto pela Unesco, as Superquadras do Plano Piloto de Brasília estão sendo cuidadas nos pequenos detalhes. Na realidade, começam a ganhar status de bairros históricos da capital.

Até o final do mês o governo do Distrito Federal (GDF) pretende finalizar o trabalho de recuperação iniciado nas seis primeiras Superquadras através do programa *Nossa Quadra Nossa Gente*. Cerca de Cr\$ 300 milhões estão sendo investidos em cada quadra para recuperar calçadas, gramados, placas de sinalização e iluminação pública, além de outras reivindicações feitas pela comunidade. Até dezembro, o GDF quer atender às mais de 140 superquadras que existem no Plano Piloto.

As quadras que já foram beneficiadas pelo projeto são a 204, 304 e 711 na Asa Sul e a 104, 405 e 713 na Asa Norte. Nesses locais, todo o trabalho de recuperação da infraestrutura deve estar concluído até o final do mês. Segundo o administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, o governo começou o trabalho nas superquadras que possuem prefeituras. "É onde encontramos os moradores organizados", explica.

Prefeituras de quadras — Os membros das prefeituras mobilizam os moradores da quadra, que listam as reivindicações e estabelecem as prioridades para melhorar a qualidade de vida dos condôminos. A segunda etapa consiste em chamar funcionários da Administração do Plano Piloto envolvidos nos projetos, que se reúnem nas quadras, geralmente à noite, para ouvir as reivindicações. Posteriormente



As superquadras estão sendo reformadas e podem se transformar em bairros históricos da capital

essas reivindicações são avaliadas e orçadas e inicia-se o trabalho de melhoria e conservação da infraestrutura das superquadras.

Regularmente são realizadas reuniões com os presidentes dos Conselhos de Moradores das Asas Norte e Sul e a Associação dos Moradores das 700 para avaliar os resultados. A execução das obras fica a cargo de funcionários da Novacap, que participa do projeto providenciando o material necessário para efetivar as mudanças.

Mas nem todas os pedidos podem ser atendidos, segundo o arquiteto Francisco Leitão, funcionário da Administração do Plano Piloto. Algumas reivindicações não são viáveis porque exigem gastos

elevados. Ele cita como exemplo a criação de novos estacionamentos nas quadras, reivindicação comum entre os moradores, mas que requer a elaboração de um projeto e sua aprovação pela Secretaria de Obras.

Outro pedido feito por muitos moradores é a implantação de quadras poliesportivas, o que, segundo Francisco, custa cerca de Cr\$ 1 bilhão. Ele esclarece que o projeto é de recuperação e melhoria da infraestrutura das superquadras e não de criação e implantação de novas obras.

"Queremos que os moradores tenham o sentimento de propriedade em relação à sua superquadra", explica Haroldo Meira. Segundo

ele, o trabalho de parceria entre comunidade e governo é a garantia de que as quadras serão mais bem conservadas pelos próprios moradores, diminuindo o vandalismo. "Se cada pessoa sentir que a quadra lhe pertence vai tentar conservá-la", acredita.

Um dos resultados inesperados do projeto é o crescimento do número de prefeituras em superquadras onde a comunidade ainda não estava mobilizada. A diretoria da Administração do Plano Piloto tem recebido vários pedidos de informação de moradores interessados em organizar os condôminos para participar do projeto e facilitar a recuperação e melhoria das superquadras.